



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL

Prognósticos e recomendações para o período

Abril/maio/junho de 2012

Boletim de Informações Nº 32

12 de Abril de 2012

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – COPAAERGS

Boletim de Informações nº32 – 12 de Abril de 2012

O Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul, instituído através do Decreto nº 42.397 de 18 de agosto de 2003, visa aprimorar as informações aos agricultores e entidades do setor primário. Aproveitando as experiências anteriores de monitoramento de tempo e clima para agricultura, o Conselho divulga recomendações técnicas para o planejamento e manejo das principais atividades agrícolas no Estado, em função das tendências climáticas para o próximo trimestre. As indicações são baseadas nos dados obtidos pelas instituições relacionadas à agricultura e meteorologia no Estado.

SITUAÇÃO ATUAL – Janeiro a março de 2012

Durante o mês de janeiro a precipitação pluvial (chuva) ficou abaixo da normal climatológica (média de 1971-2000) em praticamente todo o Estado, sendo que as regiões Oeste e Campanha apresentaram desvios negativos de até 100mm. Na Serra o volume de chuva acumulada foi próximo à normal e, no Litoral Norte foi superior à normal em 120mm, conforme pode ser verificado na Figura 1.

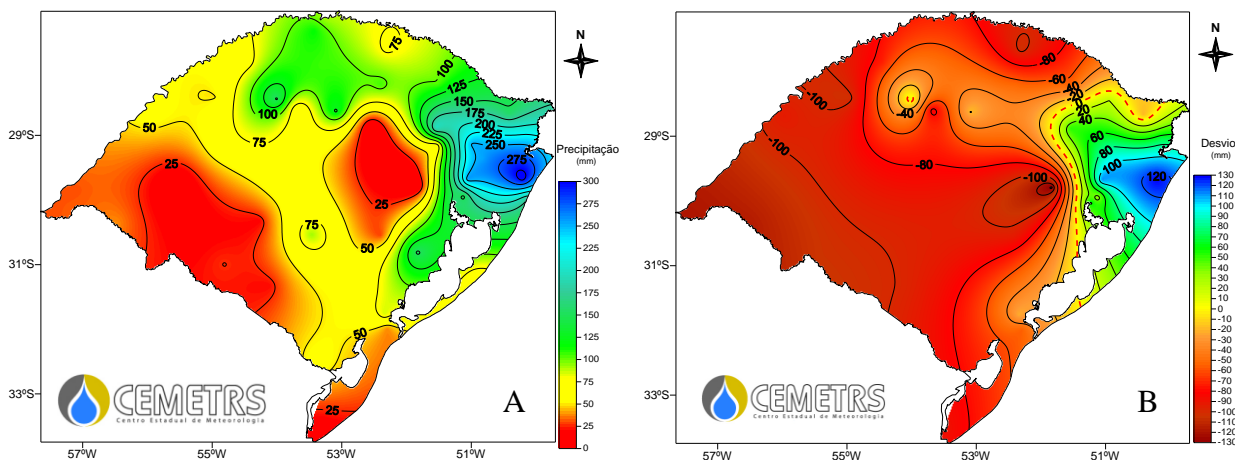


Figura 1. Precipitação pluvial ocorrida em janeiro (A) e desvio da normal em mm (B).

No mês de fevereiro, a precipitação pluvial nas regiões Serra e Campanha foi superior à normal. Em alguns locais, os volumes de chuva registrados foram 80mm acima da normal. Em parte das regiões Central, Serra do Sudeste e Sul a chuva ficou próxima da normalidade. Nas regiões Norte e Noroeste a precipitação foi inferior à normal (desvios negativos de até 100mm).

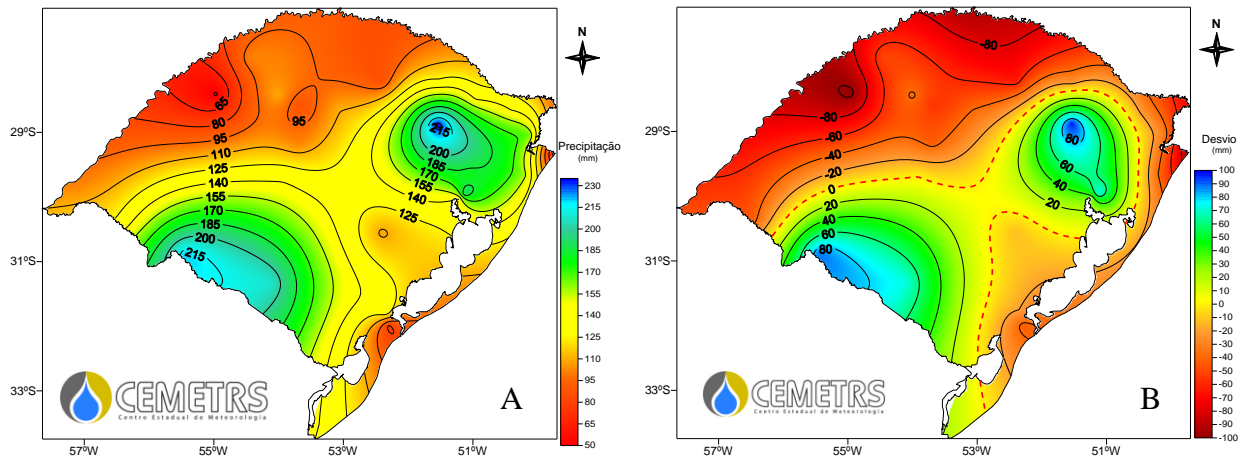


Figura 2. Precipitação pluvial ocorrida em fevereiro (A) e desvio da normal em mm (B).

No mês de março, os volumes acumulados de chuva foram inferiores à normal em praticamente todo Estado. Desvios negativos entre 70 e 100mm ocorreram especialmente na região Noroeste e parte do Litoral Norte e Campos de Cima da Serra.

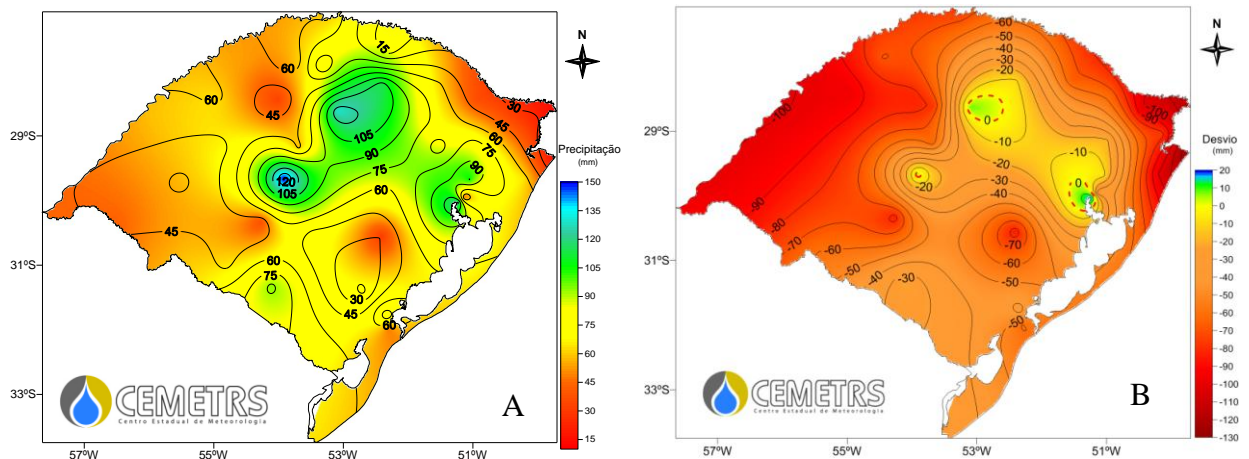


Figura 3. Precipitação pluvial ocorrida em março (A) e desvio da normal em mm (B).

No último mês (Figura 4), a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Oceano Pacífico Equatorial permaneceu com redução nas anomalias negativas e surgindo pequenas áreas com anomalias positivas na parte Leste. No Oceano Atlântico a leste da Argentina e da região sul do Brasil ocorreu aumento das anomalias positivas.

Apesar da presença de algumas áreas de anomalia negativa de TSM no Pacífico Equatorial Central já percebe-se a rápida diminuição e final do evento La Nina, com até mesmo pequenas inversões do sinal especialmente na região leste do Pacífico. O Atlântico Central ainda permanece com anomalias negativas, mas com forte aumento nas anomalias positivas no Atlântico Sul. A combinação destas anomalias de TSM favorece a inversão dos padrões de chuva no Estado, ou seja, uma maior regularidade das mesmas.

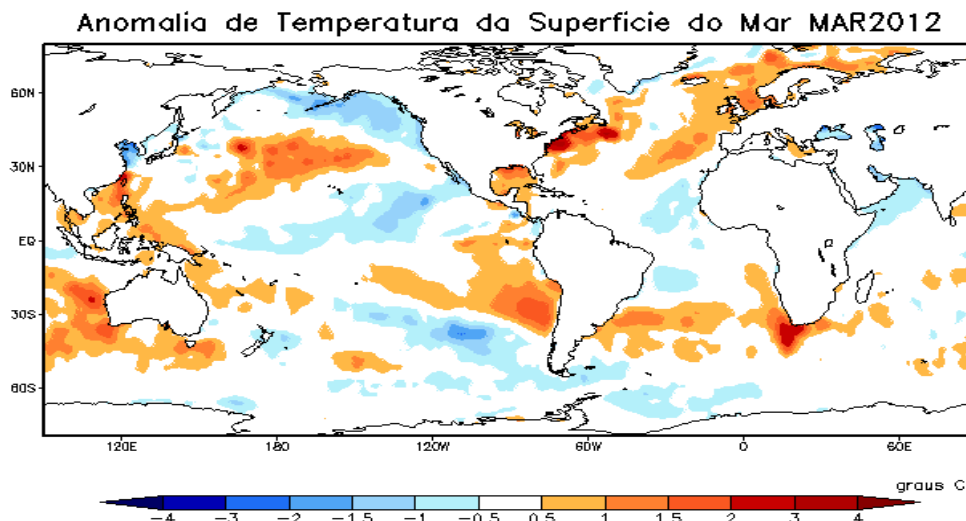


Figura 4. Anomalia Mensal de TSM, Março/2012, Fonte: NOAA/CPTEC.

PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

A análise detalhada dos modelos estatísticos (CPPMet/UFPEl) já indicam para os meses de abril e maio **precipitações** pouco acima do padrão climatológico em todas as regiões, especialmente no oeste do Estado em abril e no noroeste no mês de maio. Para o mês de junho a tendência aponta para valores dentro do padrão climatológico em todas as regiões.

Para as **temperaturas mínimas**, os modelos apontam para os meses de abril e maio valores médios pouco acima do padrão climatológico em todas as regiões, especialmente em abril no oeste do Estado. Para o mês de junho esperam-se valores médios dentro do padrão climatológico na maior parte do estado.

As **temperaturas máximas** apresentam tendências semelhantes às temperaturas mínimas. Para o mês de abril os modelos apontam para valores ligeiramente acima do padrão na maior parte do Estado. No mês de maio, deve predominar padrão pouco acima especialmente na metade norte do Estado. Em junho espera-se valores dentro do padrão climatológico na maior parte das regiões.

Salientamos que a tendência de aumento de precipitações, são indicações de padrões climáticos predominantes para grandes áreas, podendo ocorrer neste período eventos localizados de grande intensidade. Os prognósticos das temperaturas são para valores médios mensais, no entanto, podem ocorrer variações diárias de maiores magnitudes. O Outono tem como característica o aumento na intensidade das massas de ar polar, conseqüentemente com possíveis geadas precoces.

Mapas do Estado com previsões de precipitação e temperatura, para cada mês do próximo trimestre, estão disponíveis no site do Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas – CPPMet da UFPEL, www.cppmet.ufpel.edu.br, na opção Boletim Climático, no site do Instituto Nacional de Meteorologia, www.inmet.gov.br, na opção Clima, ou no site deste Conselho: www.agrometeorologia.rs.gov.br, na opção Boletim Climático.

É lembrado que as previsões climáticas são ainda, de caráter experimental e, para a Região Sul do Brasil, elas têm média confiabilidade.

INDICAÇÕES TÉCNICAS EM FUNÇÃO DA SITUAÇÃO DE ESTIAGEM QUE ATINGE O RS

I. ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Consultar a assistência técnica da Emater, IRGA, Cooperativas e outras para o planejamento, a implantação, o manejo e a condução das culturas de inverno;
2. Consultar os serviços de previsão de tempo e clima, para o planejamento, manejo e execução das operações agrícolas;
3. Para a definição da época de semeadura/plantio, consultar o zoneamento agrícola;
4. Escalonar a época de semeadura/plantio e utilizar cultivares de ciclos diferentes;
5. Utilizar densidade de plantas indicada para a cultura;
6. Dar preferência ao plantio direto na palha. Não sendo possível, mobilizar o solo o mínimo necessário, por ocasião do preparo e da semeadura;
7. Observar práticas de rotação de culturas no sistema de produção e, em áreas não cultivadas, manter a cobertura do solo;
8. Aproveitar o período de outono inverno para armazenar água;
9. Seguir as indicações técnicas da pesquisa.

II. ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS

PARA CULTURA DO ARROZ

1. Antecipar a adequação das áreas destinadas à lavoura para a próxima safra, principalmente as atividades de preparo e sistematização do solo e drenagem, para possibilitar a semeadura na época recomendada;
2. Considerando a escassez de água nos últimos meses e que o prognóstico para o próximo trimestre (abril, maio e junho) indica tendência de chuvas acima da média, recomenda-se que os produtores fiquem atentos para a questão da captação e armazenamento de água para a próxima safra.

PARA CULTURA DO MILHO, SOJA e FEIJÃO

1. Colher e armazenar o grão assim que atingir a maturação (ponto de colheita);
2. Dar atenção especial ao horário de colheita, velocidade de operação e regulagem da colhedora, objetivando evitar perdas.

PARA A FRUTICULTURA

1. Manter a cobertura morta, de forma que esta proteja o solo e retenha a água;
2. Realizar adubação somente quando o solo apresentar umidade adequada.

PARA PASTAGENS

1. Realizar o plantio de forrageiras de inverno, anuais ou perenes, o mais cedo possível, havendo condições de umidade do solo;
2. Reduzir a carga animal em pastagens naturais;
3. Definir poteiros para sementação das espécies de verão.

PARA CULTURAS DE INVERNO

1. Escalonar a época de semeadura dentro do período indicado pelo zoneamento agrícola;
2. Nos cereais, utilizar, preferencialmente, cultivares resistentes a doenças.

PARTICIPANTES

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião do COPAAERGS e da elaboração do presente documento.

Coordenação: Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO

- ✓ 8º Distrito de Meteorologia – Instituto Nacional de Meteorologia – INMET
- ✓ Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS / Associação Sulina de Crédito e Extensão Rural – ASCAR
- ✓ Departamento de Planejamento e Fomento Agropecuário da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio – DPFA/SEAPA
- ✓ Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA
- ✓ Secretaria do Meio Ambiente – DRH - SEMA
- ✓ Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul – SARGS
- ✓ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
- ✓ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
- ✓ Universidade Federal de Pelotas - UFPEL
- ✓ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
- ✓ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
- ✓ Defesa Civil
- ✓ Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Estas recomendações ora elaboradas serão divulgadas através das instituições participantes, bem como pela Internet, através dos seguintes sites:

www.agrometeorologia.rs.gov.br

www.cpmet.ufpel.tche.br

www.inmet.gov.br

www.irga.rs.gov.br

www.cpact.embrapa.br

www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima

www.cnpt.embrapa.br/agromet

www.emater.tche.br

www.fepagro.rs.gov.br/cemetrs

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

- ✓ Centro Estadual de Meteorologia – CEMETRS (Porto Alegre)
Fone: (51) 3288 8079
www.cemetrs.rs.gov.br
- ✓ 8º Distrito de Meteorologia (Porto Alegre)
Fone: (51) 3334 7412
www.inmet.gov.br
- ✓ Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPEL (Pelotas)
Fone: (53) 3277.6699
- ✓ Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTE/INPE (Cachoeira Paulista-SP)
www.cptec.inpe.br